

Não consegui unir o início e o fim da vida. Embora minha casa no Engenho Nôvo se assemelhe à velha casa da rua de Matacavalos, a primeira me lembra pouco a segunda e não desperta em mim sentimentos peculiares. Já tratei disto.

BEM, AÍ ESTA TUDO

Por que então nenhuma das belas expulsou de meu coração o primeiro amor? Talvez porque nenhuma tinha olhos semelhantes à onda marinha, que atraem e que mentem, como os de uma cigana? Mas não é nisso que está o essencial. O mais importante é que nos falta esclarecer se a Capitu da rua de Matacavalos era a mesma da rua da Glória, ou se ela se modificou por alguma circunstância casual.

Evidentemente, a interrogação suprimida no título do capítulo final do livro é fundamental na construção machadiana. A incerteza, a dúvida, a ambigüidade são substituídas em parte pela afirmação.

Tôdas estas observações sobre a tradução russa de *Dom Casmurro* têm em mente um padrão elevado de exigência. Na realidade, estamos longe de alcançá-lo na prática internacional corrente. E não nos atreveríamos a emití-las, se observássemos fielmente o preceito de que só deve atirar a primeira pedra aquêle que esteja realmente sem pecado. — BORIS SCHNAIDERMAN.

MONTELLO, Josué — *Santos de Casa*, Imprensa Universitária do Ceará, Fortaleza, 1966, "Coleção Carnaúba", vol. 2, 304 pp.

O volume 2 da "Coleção Carnaúba" apresenta ensaios variados de Josué Montello, onde ao lado dos "santos de casa", Alencar, Machado de Assis, Euclides da Cunha, Correia de Araújo, Gonçalves Dias e outros, nos deparamos com Bocage, que, "além de haver nascido em Portugal, nada tinha de santo" (p. 5). Sua inclusão, entretanto, se justifica, pois é pretexto para a apresentação de um panorama da época em que esteve no Brasil, a exemplo daquele que nos fornece o artigo "Cronistas de Ontem", onde encontramos tantos dados que convidam a uma pesquisa sistemática das crônicas de fins do século passado e começo do atual, pois é grande a riqueza do material que o Autor nos permite entrever.

A tendência para o panorama histórico evidencia-se no decorrer de todos os estudos, tanto por meio do aproveitamento de dados biográficos quanto pela utilização de elementos fornecidos pela literatura comparada, que revelam a erudição do Autor e o contato sistemático com obras estrangeiras. Este aspecto é importante, se lembrarmos que, além de uma atividade constante no setor ensaio, Josué Montello tem publicado romances que lhe asseguram um lugar de destaque entre nossos escritores contemporâneos. O panorama de suas leituras habituais, bem como a perspectiva sob a qual analisa esses textos oferecem aos críticos elementos preciosos para a compreensão de sua obra de ficcionista, pois a recente publicação nos permite entrar em contato com autores de sua "admiração" e "convívio", no decorrer de uma leitura variada e agradável. — ALIETTE FONTANA.

BORBA FILHO, Hermilo — *Fisionomia e Espírito do Mamulengo* (o teatro popular do Nordeste) — Edição ilustrada. São Paulo, Companhia Editora Nacional, Editora da Universidade de São Paulo, 1966, 296 pp. (Brasília, vol. 332).

Nem todos sabem que o simpático "amarelinho", o célebre João Grilo das proezas dos folhetos de cordel, tem muitos parentes próximos e tão populares quanto ele entre os bonecos dos teatros de marionetes, ainda bem vivos nas cidadezinhas do Nordeste. E para esse mundo encantado e pitoresco que nos transporta Hermilo Borba Filho ao tentar desvendar a *Fisionomia e Espírito do Mamulengo*, no primeiro estudo em profundidade sobre o tema, resultado de uma pesquisa realizada para o Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais.